

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

BÁRBARA EMANUELY DE BRITO GUIMARÃES SANTOS

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM
SAÚDE PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.**

PETROLINA – PE

2024

BÁRBARA EMANUELY DE BRITO GUIMARÃES SANTOS

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM
SAÚDE PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF,
Campus Sede, como requisito para obtenção do título de
Especialista em Metodologias Ativas.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Henrique Pereira Espíndula

PETROLINA – PE

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DA APRENDIZAGEM**

FOLHA DE APROVAÇÃO


BÁRBARA EMANUELY DE BRITO GUIMARÃES SANTOS

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM
SAÚDE PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA**


Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 27 de janeiro de 2024.


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 DANIEL HENRIQUE PEREIRA ESPINDULA
Data: 29/01/2024 15:12:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Daniel Henrique Pereira Espíndula. UNIVASF

Documento assinado digitalmente
 MICHELLE CHRISTINI ARAUJO VIEIRA
Data: 27/01/2024 14:49:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Michelle Christini Araujo Vieira UNIVASF

Documento assinado digitalmente
 LAURISTON DE ARAUJO CARVALHO
Data: 27/01/2024 15:16:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Lauriston de Araújo Carvalho IFPB

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as discussões na literatura científica acerca do uso de Metodologias Ativas na formação de graduandos em saúde para atuação no Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema “O uso das Metodologias Ativas na formação de graduandos em saúde para atuação no Sistema Único de Saúde”. A busca foi realizada em novembro de 2023, na base de dados SciELO, sob critérios de inclusão: os materiais precisavam ter relação com o objetivo da pesquisa em evidência e serem publicados com acesso livre na base de dados supracitada. A amostra final foi composta por 13 artigos. Cerca de 40% aplicaram a Metodologia da Problematização – Arco de Charles Maguerez. Dois estudos não direcionaram para preparação dos alunos para atuação no SUS. Assim, evidencia a necessidade de um trabalho pedagógico que estimule um processo educativo em saúde centrado na visão holística do cuidado, preconizado para o atendimento em Redes de Atenção e, sobretudo, atendimento público e de qualidade.

Palavras-Chaves: Metodologias ativas. Saúde. Graduação. SUS. Pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT

This work aims to analyze the discussions in the scientific literature about the use of Active Methodologies in the training of health graduates to work in the Unified Health System. This is bibliographical research on the topic “The use of Active Methodologies in the training of health graduates to work in the Unified Health System”. The search was carried out in November 2023, in the SciELO database, under inclusion criteria: the materials needed to be related to the objective of the research in evidence and be published with free access in the aforementioned database. The final sample consisted of 13 articles. Around 40% applied the Problematization Methodology – Arco de Charles Maguerez. Two studies did not focus on preparing students to work in the SUS. Thus, it highlights the need for pedagogical work that stimulates an educational process in health centered on the holistic view of care, recommended for care in Care Networks and, above all, public and quality care.

Keywords: Active methodologies. Health. Graduation. SUS. Bibliographic research.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 METODOLOGIAS ATIVAS.....	8
2.2 METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O SUS	9
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
4 RESULTADOS.....	13
5 DISCUSSÃO.....	16
6 CONSIDERAÇÕES.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são práticas pedagógicas inovadoras utilizadas no processo de ensino-aprendizagem (SOBRAL, 2012), com foco na aproximação do discente a diferentes realidades, estimulando o desenvolvimento a partir das reflexões críticas. Para alguns autores, a indispensabilidade no uso dessas novas metodologias se dá pela necessidade de o processo educativo ser utilizado como um projeto que extrapola o domínio técnico científico e estende para uma formação ampliada e projetada para futuro de profissional agente de mudanças (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014; CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Nesse sentido, com foco na formação de profissionais em saúde para atuação ampliada, as instituições de ensino superior (IES) no Brasil estão engajadas para o uso das práticas ativas, de modo que os egressos atuem em conformidade com as necessidades sociais, orientados pelas políticas públicas brasileiras, em especial para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo a qualidade no cuidado à comunidade. Para Ceccim e Feuerwerker (2004), as IES em saúde devem promover uma formação sólida para atuação no SUS para que respondam aos valores de implementação da Reforma Sanitária Brasileira.

Embora incipiente, a literatura científica tem apresentado algumas experiências brasileiras exitosas quanto ao uso de metodologias ativas no ensino superior (PASCON; VAZ; PERES; LEONELLO, 2022; MACHADO; MACHADO; PEREIRA, 2022; SOBRAL, 2012). Todavia, chama-se atenção para conhecer de que forma e quais metodologias ativas têm sido utilizadas na formação de graduandos em saúde para atuação no SUS? Isso porque, a formação para o SUS requer, sobretudo, conhecimentos pautados em princípios e valores concernentes aos direitos humanos e constitucionais. Ademais, o sistema público além de ser escola para formação, também é um grande receptor de egressos, seja para residência ou como oportunidade de primeiro emprego.

Supõe-se que as IES com cursos na área da saúde estão cada vez mais implicadas no desenvolvimento de matrizes curriculares que buscam potencializar uma formação crítica e reflexiva, que contribuam para tomada de decisões pautadas no conhecimento científico, bem como articuladas com a realidade social. Contudo, faz-se necessário ampliar o conhecimento e o raciocínio clínico do educando na área da saúde, sobretudo no que diz respeito aos determinantes sociais da saúde, os seus

impactos na realidade social e no processo saúde-doença. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as discussões na literatura científica acerca do uso de Metodologias Ativas na formação de graduandos em saúde para atuação no Sistema Único de Saúde.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas são métodos pedagógicos que possibilitam um processo de aprendizagem com autonomia e promovem a participação e engajamento do discente. Para alguns autores, as metodologias ativas são entendidas como formas de desenvolver o processo de aprendizagem e estimulam o posicionamento crítico-reflexivo (SOBRAL, 2012; CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Essas novas práticas pedagógicas contrapõem os métodos de ensino tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores (MÓRAN, 2015). No ensino com metodologias ativas, o discente é protagonista no seu processo e os docentes ocupam a função de facilitadores do conhecimento (GUARDA; GEHLEN; BRAGA; HEY, 2023).

Destarte, os métodos utilizados para o ensino precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Logo, se busca discentes proativos, criativos e críticos-reflexivos, também se deve propor uma formação que envolva os educandos em atividades cada vez mais complexas e integrativas, que requeiram tomada de decisão e avaliação de resultados (MÓRAN, 2015).

A nível de conhecimento, sem a pretensão de limitar as práticas pedagógicas, seguem alguns tipos de métodos utilizados no contexto educacional: *Project Based Learning* (PBL); *Team-based Learning* (TBL); Estudo de Caso; Mapas Mentais e Conceituais; Projetos Integradores Interdisciplinares; Sala de Aula Invertida; Portfólio Reflexivo; Metodologia da Problematização.

Um outro ponto importante é o uso das metodologias ativas por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC). O uso da tecnologia na contemporaneidade representa uma forma de exercício da cidadania digital, fruto da evolução da sociedade (MELÃO, 2011) e que, pela possibilidade do acesso a diversos conhecimentos, as TIC foram estrategicamente incorporadas ao cotidiano educacional (OLIVEIRA; CASAGRANDE; GALERANI, 2016).

De acordo Mórán (2015), as metodologias são grandes diretrizes que podem ser concretizadas por diferentes abordagens, técnicas e estratégias diferenciadas. Assim, com a efervescência do digital, os modelos de ensino podem sair do presencial/tradicional e ocupar espaços virtuais, pela modalidade híbrida ou totalmente à distância, um *blended* de metodologias.

2.2 METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O SUS

Nos últimos anos, tem sido discutido sobre a necessidade de formar profissionais de saúde para o SUS, isto é, que possam atuar em conformidade com os princípios preconizados pelo SUS. Consoante, Ceccim e Feuerwerker (2004) sinaliza que a formação em saúde ultrapassa o aprendizado técnico-científico da profissão e se estende a uma atuação ético-política, com atenção às relações humanas e com práticas concernentes às demandas sociais do território. O autor ainda defende que:

A formação não pode tomar como referência apenas a busca eficiente de evidências ao diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos. Deve buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas do cuidado. (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p.43)

Diante disso, as IES em saúde têm buscado desenhar currículos e utilizar novas estratégias pedagógicas com a finalidade de construir uma formação adequada e orientada para atuação no SUS (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014). Nesse sentido, deve-se priorizar uma formação em saúde em que o futuro profissional seja capaz de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações (CECCIM; FEUERWERKER, 2004), bem como prestar o cuidado humanizado, ampliado, em caráter comunitário, fortalecido pelo trabalho em equipe e articulado dentro da rede de saúde municipal.

Uma das práticas pedagógicas que tem sido disseminadas e utilizadas em diferentes formações são as Metodologias Ativas. Alguns estudos nacionais têm apresentado experiências exitosas com o uso dessas metodologias no ensino superior (PASCON; VAZ; PERES; LEONELLO, 2022; MACHADO; MACHADO; PEREIRA, 2022; SOBRAL, 2012).

As metodologias ativas ganham destaque no que diz respeito a uma formação que estimula o trabalho em equipe, produção de subjetividade e o uso integrado das

habilidades técnicas na produção do cuidado (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Além do mais, orienta a uma atuação pautada nas demandas sociais, no conhecimento do perfil epidemiológico e das ações do processo saúde-doença-cuidado.

Em especial, as Metodologias Ativas têm sido apresentadas como a prática que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuação em saúde (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014). Isso porque, por exemplo, o uso da aprendizagem baseada em problemas e situações reais, antecipa e prepara os discentes para ocorrências que poderão vivenciar na vida profissional. Decerto, “quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.” (MÓRAN, 2015, P.18).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A estratégia metodológica utilizada na construção deste artigo foi a pesquisa bibliográfica sobre o tema “O uso das Metodologias Ativas na formação de graduandos em saúde para atuação no Sistema Único de Saúde”. Trata-se de um levantamento de materiais bibliográficos para análise de informações sobre determinada temática (LIMA; MIOTO, 2007).

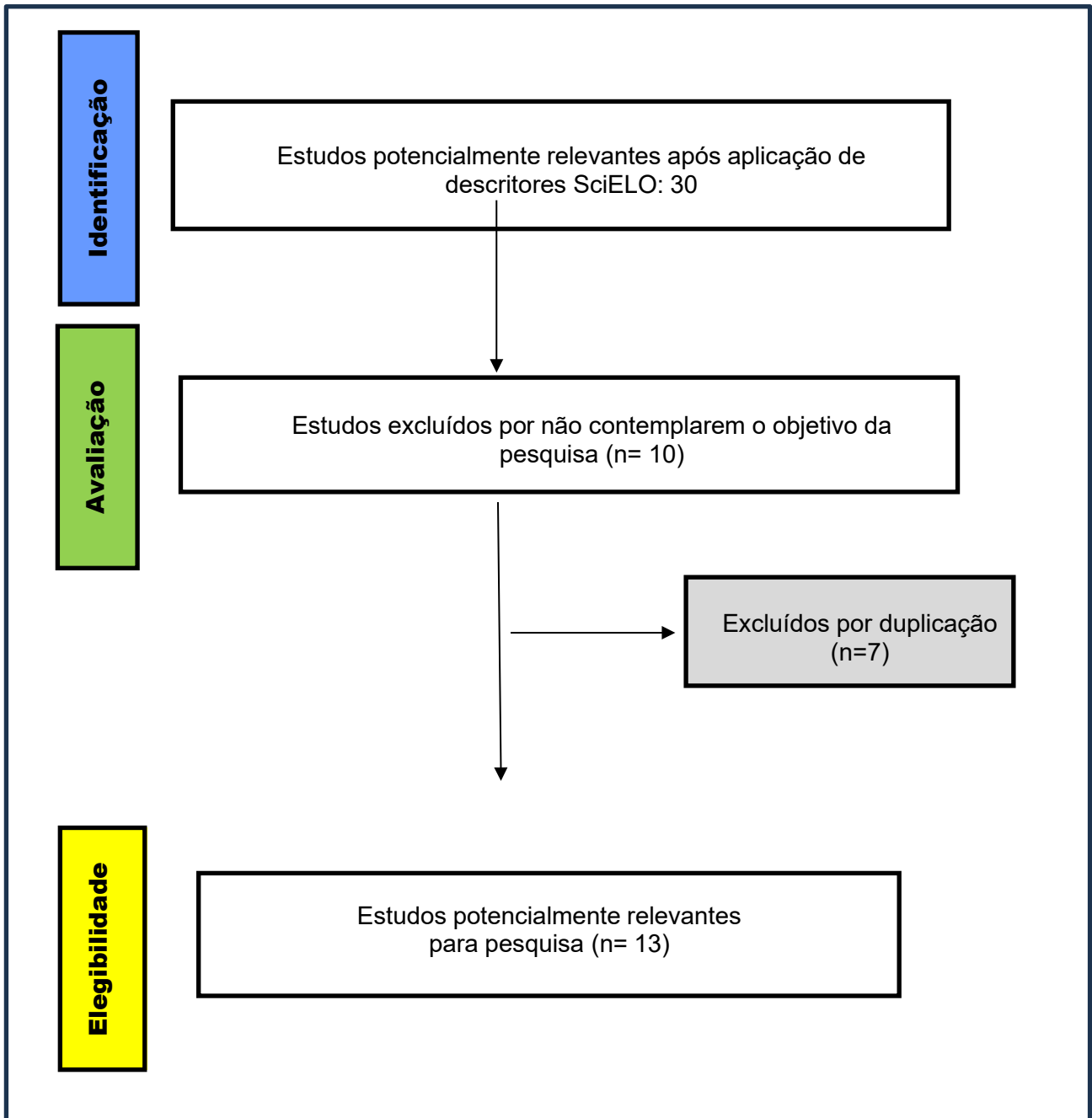
Inicialmente foi realizado levantamento no site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para o direcionamento dos unitermos necessários a serem utilizados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* - SciELO. A busca foi realizada em novembro de 2023 e a estratégia utilizada foi ("*active methodology*" OR "*active teaching methodology*") AND (*health*) AND (*SUS*).

Foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: os materiais precisavam ter relação com o objetivo da pesquisa em evidência e estarem publicados com acesso livre na base de dados supracitada. Os critérios de exclusão foram: o tema não ter relação com o objetivo desta pesquisa; materiais sem acesso livre; materiais duplicados na base de dados.

Inicialmente foram identificados 30 artigos. Os materiais bibliográficos foram sistematizados em uma única tabela no programa *Microsoft Excel 2013*® e, na sequência, realizada a seleção dos artigos para compor o banco de dados final (Fluxograma 1).

Dos 30 artigos, dez artigos foram excluídos por não contemplarem o objetivo desta investigação e sete artigos por estarem duplicados na base de dados. A amostra final foi composta por 13 artigos. Todos foram submetidos às técnicas de leitura, principal estratégia de análise da pesquisa bibliográfica, em especial a leitura crítica e reflexiva temática (LIMA; MIOTO, 2007).

Fluxograma 1. Seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora.

4 RESULTADOS

O levantamento bibliográfico resultou na amostra final de 13 artigos, conforme apresentados no quadro abaixo (Quadro 1). Optou-se por selecionar nos artigos informações que corroboram com o objetivo desta pesquisa, analisar as discussões na literatura científica acerca do uso de Metodologias Ativas na formação de graduandos em saúde para atuação no Sistema Único de Saúde. Assim, abaixo estão apresentados e descritos dados referentes ao tipo de estudo, população representada pelo nome do curso e a metodologia ativa analisada.

Em relação a abordagem metodológica, aproximadamente 92% da amostra, o que equivale a 12 estudos, realizaram pesquisas qualitativas, sendo oito relatos de experiências (NASCIMENTO; MOREIRA; TOLENTINO, 2019; SANTOS; GASPARIM; MONTEIRO, 2019; SILVA; SENNA; TEIXEIRA, 2020; SILVA; MACHADO; SCHIMITH, 2018; VEIGA et al., 2020; HECK et al. 2017), dois declararam ser estudos descritivos (DIAS; SANTOS; LOPES, 2022; PARANHOS; MENDES, 2010), um estudo de intervenção com análise qualitativa (GARCIA; OLIVEIRA; PLANTIER, 2019) e uma revisão integrativa (AZEVEDO; AZEVEDO FILHO; ARAÚJO, 2022). Apenas um estudo (MAKABE; MAIA, 2014), declarou ter utilizado do método quantitativo, estudo transversal, para coleta de informações.

O maior número dos estudos, seis foram desenvolvidos com graduandos em enfermagem (DIAS; SANTOS ; LOPES, 2022; VEIGA et al., 2020; SOUZA; SILVA; SILVA, 2018; SILVA; MACHADO; SCHIMITH, 2018; HECK et al. 2017; PARANHOS; MENDES, 2010), três estudos com discentes do curso de medicina (GARCIA; OLIVEIRA; PLANTIER, 2019; SANTOS; GASPARIM; MONTEIRO, 2019; MAKABE; MAIA, 2014), um estudo com graduandos em odontologia (SILVA; SENNA; TEIXEIRA, 2020), um com graduandos em fonoaudiologia (NASCIMENTO; MOREIRA; TOLENTINO, 2019) e dois com alunos de diferentes cursos da grande área da saúde, sem especificar o curso (AZEVEDO; AZEVEDO FILHO; ARAÚJO, 2022; SILVA; SILVA; SANTANA, 2015).

Quanto ao uso das metodologias ativas para condução de disciplinas no ensino superior em saúde foi observado que dos 13 artigos, cinco estudos aplicaram a Metodologia da Problematização – Arco de Maguerez (DIAS; SANTOS; LOPES, 2022; VEIGA et al., 2020; SILVA; SENNA; TEIXEIRA, 2020; SANTOS; GASPARIM; MONTEIRO, 2019; SILVA; MACHADO; SCHIMITH, 2018), dois estudos utilizaram de Simulação Realística (SOUZA; SILVA; SILVA, 2018; HECK et al. 2017), dois estudos aplicaram Aprendizagem Baseada em Problemas (MAKABE; MAIA, 2014;

PARANHOS; MENDES, 2010), dois artigos relataram o uso da Instrução por Pares (AZEVEDO; AZEVEDO FILHO; ARAÚJO, 2022; GARCIA; OLIVEIRA; PLANTIER, 2019) , um estudo utilizou da Aprendizagem Baseada em Equipes (NASCIMENTO; MOREIRA; TOLENTINO, 2019) e um estudo utilizou de Ciclo de Discussão de Problemas (SILVA; SILVA; SANTANA, 2015).

Quadro 1. Caracterização da amostra final da pesquisa bibliográfica.

REFERÊNCIA	TIPO DE ESTUDO	CURSO	METODOLOGIA
AZEVEDO; AZEVEDO FILHO; ARAÚJO, 2022	Revisão integrativa	Saúde	Instrução por pares
DIAS; SANTOS; LOPES, 2022	Estudo descritivo	Enfermagem	Metodologia da Problematização – Arco de Maguerez
GARCIA; OLIVEIRA; PLANTIER, 2019	Intervenção	Medicina	Instrução por pares
MAKABE; MAIA, 2014	Transversal	Medicina	Aprendizagem baseada em problemas
NASCIMENTO; MOREIRA; TOLENTINO, 2019	Relato de experiência	Fonoaudiologia	Aprendizagem baseada em equipes
PARANHOS; MENDES, 2010	Estudo descritivo	Enfermagem	Aprendizagem baseada em problemas – currículo integrado em disciplinas
SANTOS; GASPARIM; MONTEIRO, 2019	Relato de experiência	Medicina	Metodologia da Problematização – Arco de Maguerez
SILVA; SENNA; TEIXEIRA, 2020	Relato de experiência	Odontologia	Metodologia da Problematização – Arco de Maguerez
SILVA; MACHADO; SCHIMITH, 2018	Relato de experiência	Enfermagem	Metodologia da Problematização – Arco de Maguerez
SILVA; SILVA; SANTANA, 2015	Relato de experiência	Saúde	Ciclo de discussão de problemas
SOUZA; SILVA; SILVA, 2018	Relato de experiência	Enfermagem	Simulação Realística
VEIGA et al., 2020	Relato de experiência	Enfermagem	Metodologia da Problematização – Arco de Maguerez
HECK et al., 2017	Relato de experiência	Enfermagem	Simulação Realística

Fonte: Elaborado pela autora.

5 DISCUSSÃO

Toda a amostra empírica apresentada diz respeito a estudos desenvolvidos em território nacional brasileiro. Isso porque, a pesquisa foi direcionada para atuação no SUS, sistema público de saúde brasileiro. Contudo, para alcançar estudos publicados em revistas indexadas em periódicos internacionais foram utilizados descritores na língua inglesa.

Quanto aos resultados, dos 12 trabalhos empíricos incluídos nesta revisão, 08 artigos descreveram a experiência sobre auxiliar estudantes e treiná-los ainda em formação com aptidões que possibilitam a integração entre a teoria do SUS e habilidades para aplicabilidade no território (DIAS; SANTOS; LOPES, 2022; VEIGA et al., 2020; NASCIMENTO; MOREIRA; TOLENTINO, 2019; SOUZA; SILVA; SILVA, 2018; SILVA; MACHADO; SCHIMITH, 2018; SANTOS; GASPARIM; MONTEIRO, 2019; HECK et al. 2017; MAKABE; MAIA, 2014).

Conforme apresentado no Quadro 1, boa parte dos cursos de graduação utilizaram a Metodologia da Problematização, com base no Arco de Charles Maguerez (DIAS; SANTOS; LOPES, 2022; SILVA; SENNA; TEIXEIRA, 2020; VEIGA et al., 2020; SANTOS; GASPARIM; MONTEIRO, 2019; SILVA; MACHADO; SCHIMITH, 2018). Essa Metodologia consiste em um caminho metodológico, traçado como um arco, em que considera a realidade social o ponto de partida e o ponto de chegada, seguindo a estrutura: 1-observação da realidade (problema a ser solucionado); 2- pontos-chaves (direciona a busca por solução); 3- teorização (possíveis respostas na literatura científica); 4-hipóteses de solução; 5- aplicação à realidade (BERBEL, 2021).

Destarte, o uso da pedagogia crítica e social, baseado na concepção de educação do Paulo Freire (PRADO; VELHO; ESPÍNDOLA, 2012) parte do pressuposto de que os conteúdos e problemáticas a serem estudadas precisam ser reais, de modo que durante a graduação, o discente desenvolva consciência reflexiva e a criatividade para uma atuação intencional (AZEVEDO; AZEVEDO FILHO; ARAÚJO, 2022) e, desta forma, poderá corroborar na formação de profissionais para atuação no SUS, onde os serviços e o processo saúde-doença-cuidado estão imbricados com a realidade social.

Igualmente, por meio de uma revisão integrativa incluída neste estudo, foram apresentados dados de pesquisas comparativas sobre a metodologia de Instrução por Pares *versus* a eficácia do método com metodologias tradicionais. Os autores dessa

revisão concluíram que, o uso do método Introdução por Pares tem corroborado substancialmente no processo de autorreflexão e autoconhecimento em diferentes estágios na formação (AZEVEDO; AZEVEDO FILHO; ARAÚJO, 2022).

Consoante, uma pesquisa com alunos do curso de medicina relatou a contribuição da metodologia de Instrução por Pares, também conhecida como Instrução por Colegas (IpC) no processo de formação em saúde. Para Garcia, Oliveira e Plantier (2019), a intervenção pedagógica mediada pela IpC com suporte didático das tecnologias de informação e comunicação tem a capacidade de potencializar as inter-relações estudante-estudante e estudante-professor, rompendo com didáticas convencionais e promove espaço de aprendizado sobre a comunicação, dimensão importante para o trabalho no SUS.

Em geral, os trabalhos que compõem a amostra final desta pesquisa tinham por objetivo apresentar intervenções pedagógicas com uso de metodologias não convencionais, ou seja, artigos que tivessem como eixo principal o uso das metodologias ativas em disciplinas de graduação em saúde. Nesse sentido, chamaram a atenção dois artigos incluídos nesta revisão (SILVA; SILVA; SANTANA, 2015; NASCIMENTO; MOREIRA; TOLENTINO, 2019). Os relatos foram publicados com objetivo de descrever estratégias educacionais no ensino em saúde, porém, não contextualizaram a possibilidade de atuação no SUS.

Foi observado que, embora nas matrizes curriculares dos cursos em saúde sejam incluídas disciplinas de saúde coletiva (ou saúde pública) e estágios nos serviços públicos de saúde, ainda assim, pouco se relata sobre preparar os alunos para atuação consoante aos princípios e diretrizes organizativas do SUS. Assim, evidencia a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento de docentes e discentes, inspirando e estimulando um processo educativo em saúde centrado na visão holística do cuidado, preconizado para o atendimento em Redes de Atenção e, sobretudo, atendimento público e de qualidade.

6 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho possibilitou uma síntese do conhecimento sobre o uso das Metodologias Ativas na formação de graduandos em saúde para atuação no Sistema Único de Saúde. Importante destacar que esta revisão se limitou, apenas, a compreender sobre o uso das metodologias com foco na preparação para atendimento pelo SUS, não discutindo o modo como os relatos foram desenvolvidos. Uma outra limitação, no processo metodológico, é que as buscas foram realizadas em um periódico, não podendo ser possível declarar abrangência no estudo.

Ademais considerações, embora exista uma variedade de métodos que podem ser utilizados como recurso didático e pedagógico, observa-se na literatura científica analisada uma predominância da Metodologia da Problematização. De fato, esta metodologia permite experienciar situações reais e, conjuntamente, buscar por soluções adequadas e possíveis. Assim, estimula o aluno o pensamento crítico e aumenta a chance de desenvolver repertório comportamental e técnico para atuação nas comunidades.

Por fim, esta revisão evidencia a lacuna existente entre o trabalho efetivo com as metodologias ativas, a produção do conhecimento e exposição na literatura científica. Outra observação é a concentração de publicações pela área da enfermagem e medicina, o que sinaliza uma carência de produções em outras áreas do conhecimento em saúde. Nesse sentido, sugere-se novas pesquisas futuras empíricas e de revisão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Kleber Luiz da Fonseca, AZEVEDO FILHO, Francisco Medeiros de ; ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. Instrução entre pares como método de ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e115, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/bNhHcXp9M4Btb4MywZgCnjM/#ModalHowcite>

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da praxis. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 17, n. 1esp, p. 7–17, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/44943>. Acesso em: 9 dez. 2023.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Revista PHYSIS: Saúde Coletiva** [online], v.14, n.1 [Acessado 21 Agosto 2023], pp.41- 65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt>

DIAS, Geysel Aline Rodrigues; SANTOS, Joyce Petrina Moura; LOPES, Márcia Maria Bragança. Arco da problematização para planejamento educativo em saúde na percepção de estudantes de enfermagem. **Educação em Revista**, v. 38, p. e25306, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/zmmyV6nKZcz4FL5kMfSp43q/#ModalHowcite>

GARCIA, Maria Betânia de Oliveira; OLIVEIRA, Michelly Macedo de; PLANTIER, Amanda Pavani. Interatividade e Mediação na Prática de Metodologia Ativa: o Uso da Instrução por Colegas e da Tecnologia na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 87–96, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ymkRSQ7NgSVCGrGH7zmPkKy/#ModalHowcite>

GUARDA, Dionara, GEHLEN, Graciela Cabreira, BRAGA, Gimene Cardozo, HEY Albimara . Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. **Educação e Pesquisa** [en linea]. v.49, n.1,p. 1-19, 2023. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29874394032>>

HECK, R. M.et al. Uso de metodologia ativa na disciplina gerenciamento de enfermagem em saúde coletiva da FEO/UFPEL. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47054>. Acesso em: 7 dez. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso . Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica [Internet]. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MACHADO, Eduardo Marques; MACHADO, Karine de Freitas Cáceres; PEREIRA, Liliane Alves. Portfólio acadêmico: reflexões sobre o ensino de enfermagem em interculturalidade. **Revista Bioética** [online], v. 30, n. 2, p. 318-324, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/bioet/a/6xy6LxWDj4p5tBcqcDV9KGs/abstract/?lang=pt>>

MAKABE, Maria Luisa Faria; MAIA, José Antonio. Reflexão discente sobre a futura prática médica através da integração com a equipe de saúde da família na graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 1, p. 127–132, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/3cPQbrD6K8C9hnFMVMF56DJ/?lang=pt#ModalHowcite>>

MELÃO, Dulce Helena M.R. Da página ao(s) ecrã(s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI. **Revista Educação, Formação & Tecnologias**, v. 4, n. 2, p. 89-107, 2011. Disponível em: <https://www.eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/210>.

MELLO, Carolina de Castro Barbosa; ALVES, Renato Oliveira; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC** [online], v.16, n.6, p.2015-2028, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/JkFWkcDX7QGLLrsB4FXSJJq/abstract/?lang=pt#>>.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. [online] 2015, Vol. 2, p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.

NASCIMENTO, Edinalva Neves; MOREIRA, Gabriela Maria de Oliveira; TOLENTINO, Keylla Geovanna Laureano. Team Based Learning in Speech, Language and Hearing Sciences: experience in the Public Health qualification. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 2, p. e15918, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/sqpcQwtznTLzbN4LV8DJjzh/?lang=pt#ModalHowcite>>

PASCON, Daniela Miori; VAZ, Debora Rodrigues; PERES, Heloísa Helena Ciqueto; LEONELLO, Valéria Marli. Project-based learning in remote teaching for undergraduate nursing students. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 56, p. e20220058, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0058pt>>

PARANHOS, Vania Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, p. 1-7, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/xYM6J5PQNb9KnJ5CmVxMPqf/?format=pdf&lang=pt>>

PRADO, Marta Lenise do, VELHO, Manuela Beatriz ; ESPÍNDOLA, Daniela Simoni. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172–177, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/#>>

SANTOS, Ana Carolina Drehmer; GASPARIM, Caroline Adriana; MONTEIRO, Gabriella Marques. Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 193–199, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/rrMFN7FbPMF9JP93XGQMgVy/?lang=pt#>>

SILVA, Silvana de Oliveira; MACHADO, Letícia Martins; SCHIMITH, Maria Denise.

Nursing consultation for people with diabetes mellitus: experience with an active methodology. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3103–3108, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/6zWSCGmpC6TqrJWKxH6LM7L/?lang=en>>

SILVA, Sonia Leite da; SILVA, Silvia Fernandes Ribeiro da; SANTANA, Gilmara Silva de Melo. Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 607–613, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/6mLHrMCtV7CXh46xCyFnrvd/abstract/?lang=pt#>>

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de; TEIXEIRA, Michelle Cecille Bandeira. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190231, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/9F3KQv5NHSwtPHN8qFhD4wr/#ModalHowcite>>.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro e Campos; CLAUDINEI, José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>>

SOUZA, Elaine Fernanda Dornelas de; SILVA, Amanda Gaspar; SILVA, Ariana Ieda Lima Ferreira da. Active methodologies for graduation in nursing: focus on the health care of older adults. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 920–924, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/T3MbRzVD93QZhZ7WRRDwTQQ/abstract/?lang=pt#>>

VEIGA, Gabriela de Alencar et al. Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na Atenção Primária à Saúde. **Revista Baiana Enfermagem**, v. 34, p. e34857, 2020. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100602&lng=pt&>